

XIX Encontro Nacional da ABET

Tema: Trabalho e direitos no Século XXI: cenário de destruição e vias de reconstrução

29/07 a 02/08 de 2025, UFSC

Grupo Temático 16 – Uberização e Plataformização do Trabalho: Novas Tecnologias, Controle e Resistência

Datificação do trabalho de comunicação

Roseli Figaro – CPCT / ECA-USP

Luis Gonçalves – CPCT / ECA-USP

Resumo

Nesta pesquisa em andamento, analisamos como a datificação e a heteromação impactam o trabalho dos comunicadores que utilizam softwares e plataformas digitais de empresas como Meta, Alphabet e Microsoft. A datificação refere-se à apropriação capitalista das informações geradas pelos usuários, enquanto a heteromação descreve a exploração oculta do trabalho humano complementar às tecnologias digitais. Para nossa investigação, propomos o conceito de "materialidades sensíveis", que são os gestos, expressões e ações corporais e cognitivas dos trabalhadores, agora apropriados digitalmente como ativos intangíveis pelas plataformas. A pesquisa identifica três níveis dessa datificação: produtos comunicacionais, atividades específicas de produção e circulação, e interações sensoriais e cognitivas. Metodologicamente interdisciplinar, o estudo inclui entrevistas, análise de softwares e mapeamento sociotécnico das cadeias produtivas das empresas estudadas. O objetivo é contribuir para uma compreensão crítica do capitalismo de plataformas e apoiar os comunicadores na resistência política e regulatória frente à exploração intensificada pela datificação..

palavras-chave: datificação; materialidades sensíveis; trabalho de comunicação; heteromação

Introdução

Autores de diferentes perspectivas têm chamado de datificação o processo de captura, apropriação e uso de informações dos usuários de tecnologias digitais para diferentes finalidades capitalistas (CUKIER; MAYER-SCHOENBERGER, 2013; VAN DIJCK, 2017). Já a heteromação é a relação de trabalho mediada por tecnologias digitais que, sob a ideia de automação, oculta e explora a complementaridade entre essas máquinas e o trabalho humano, rebaixando o valor deste último (EKBIA; NARDI, 2017; BRAZ, 2021). Em nossa pesquisa em andamento – Datificação da atividade de trabalho de comunicadores em seus arranjos produtivos (Fapesp, 2023-2028) –, colocamos uma lupa sobre os *softwares* e plataformas de trabalho de comunicadores para entender o lugar deles na cadeia produtiva de empresas como Meta, Alphabet e Microsoft.

Materialidades sensíveis

Para verificar essas especificidades, elaboramos a hipótese teórico-conceitual das *materialidades sensíveis* (FIGARO, 2024). Estas seriam a parte da materialidade social que é imanente e exclusiva ao ser social e ao seu corpo e mente em atividade; isto é, o “lado ativo” (MARX, 2004), o saber-fazer em todos os seus gestos, expressões, ações e operações possíveis, exigidas ou inéditas sempre necessárias quando o ser social quer “aproveitar as propriedades das substâncias para lhes impor formas ideais” (VIEIRA PINTO, 2005, p. 255). Sob o capitalismo, essas materialidades sensíveis tendem a ser dominadas na forma de força de trabalho assalariada mas, agora por meio da datificação,

podem também ser registradas em dados digitais apropriados como ativos intangíveis¹ de propriedade de *big techs*. Codificadas, as materialidades sensíveis da atividade de trabalho podem tornar-se insumo para o desenvolvimento de produtos que não desfrutaremos, e podem ainda ser separadas de nós na forma de trabalho morto e capital constante – *big data*, *softwares* e seus recursos, *affordances*, prescrições e patentes –, gerando uma produtividade que não nos beneficiará. A subsunção do trabalho ganha, assim, escala nunca imaginada.

Para entendermos como as materialidades sensíveis dos trabalhadores de comunicação podem ser datificadas, estruturamos três camadas de observação desse processo: (1) no produto comunicacional e em seus resultados midiáticos; (2) nas atividades específicas de produção e de circulação de produtos comunicacionais; e (3) nas interações sensoriais, cognitivas, de ambiência, de dispositivos e de localização presentes no ato da interação, ou seja, todos os gestos do ser humano vivo em atividade. Essa separação é didática, porque o trabalho humano em toda sua história sempre foi composto por esses elementos.

Juntos, esses três níveis de datificação das materialidades sensíveis expressam um novo fenômeno socioprodutivo. Esses trabalhadores atuam como força de trabalho dos seus arranjos e, ao mesmo tempo, das plataformas – sendo, neste último caso, de maneira não remunerada e sem opção de ser diferente: sequer têm a liberdade de decidir onde e para que será aplicada sua força de trabalho. Essa forma de exploração por heteromação é invisibilizada pelo fato de as atividades serem fragmentadas e as ferramentas digitais cada vez mais aparentarem ser elas próprias as realizadoras de todo o ‘trabalho’.

Como uma radicalização da determinação do movimento corporal taylorista, na heteromação, as materialidades sensíveis tornam-se então todos os gestos e expressões da atividade produtiva mediadas por dispositivos digitais que podem ser registrados especificamente na forma de dados com valor de uso capitalista – seja como trabalho produtivo ou improdutivo (MARX, 2013).

Estado da arte da pesquisa

Este estudo dará continuidade a nossas pesquisas anteriores sobre a plataformização de arranjos de comunicação (FIGARO, 2018a), desta vez entrevistando esses trabalhadores sobre e observando o uso dos *softwares* que atuam como seus meios de produção. Para isso, nos apoiamos num repertório teórico e metodológico interdisciplinar que envolve o conceito de Comunicação e Trabalho (FIGARO, 2018b; 2024), cuja interdisciplinaridade dialoga com a Teoria da Atividade (LEONTIEV,

¹ Ativos intangíveis são os valores apropriados na forma de patentes, marca, conhecimento, trabalho das pessoas. São a forma e a substância da atividade de trabalho, fazem parte das forças produtivas de um modo de produção, no caso, o capitalismo.

2004), em estudos de interação humano-computador (IHC) (KAPTELININ; NARDI, 2009); com a ergologia (SCHWARTZ, 2014), a Análise do Discurso (ORLANDI, 1999), a Teoria do Valor-Trabalho (MARX, 2013) e a ciência da computação (SANTANA; SILVA, 2019).

Parte dessa observação, em fase de elaboração, se realizará a partir da reprodução de partes dos dados de IHC dos comunicadores que são enviados às empresas proprietárias desses *softwares*. Apoiados por estudos de patentes e outras fontes, pretendemos identificar quais desses dados são utilizados para, ao longo do tempo, aprender o saber-fazer desses trabalhadores e para a sua assimilação no trabalho-morto desses *softwares*.

Adicionalmente, a pesquisa vem sistematizando aspectos sociotécnicos e político-econômicos da cadeia de produção e consumo de dados e IA das empresas Meta, Microsoft e Alphabet, o que inclui a análise do discurso de termos de uso e o mapeamento de *datacenters* e centros de pesquisa de IA no Brasil.

Considerações preliminares

Argumentamos que a datificação do trabalho de comunicação é mediada por ferramentas digitais em cuja lógica operam determinações que fogem ao controle dos trabalhadores e subsume de forma inédita o valor do trabalho.

Com esta pesquisa, esperamos contribuir com a compreensão do chamado capitalismo de plataformas (SRNICEK, 2017) e ajudar em especial os profissionais de comunicação a resistirem e a se oporem a essas determinações por meio de lutas políticas e marcos regulatórios, assim construindo a possibilidade de superá-las.

Referências bibliográficas

BRAZ, M.V. Heteromação e micro trabalho no Brasil. *Sociologias* 23 (57) • May-Aug 2021.

CUKIER, K.; MAYER-SCHOENBERGER, V. The rise of big data: How it's changing the way we think about the world. In: PITICI, M. (Org.). *The Best Writing on Mathematics 2014*. Princeton: Princeton University Press, 2013. p. 20-32.

EKBIA, H.; NARDI, B. *Heteromation, and other stories of computing and capitalism*. Cambridge: MIT Press, 2017.

FIGARO, R. (Org.). *As relações de comunicação e as condições de produção do trabalho de jornalistas: arranjos econômicos alternativos*. São Paulo: ECA-USP, 2018a.

FIGARO, R. Comunicação e trabalho: implicações teórico-metodológicas. *Galáxia* (São Paulo) (39) • Sep-Dec 2018b.

FIGARO, R. Datificação das materialidades sensíveis: captura das atividades cotidianas de trabalhadores da comunicação. *Revista Chasqui*, n. 157, Sección Diálogo de saberes, p. 273-287, dic. 2024-mar. 2025.

KAPTELININ, Victor; NARDI, Bonnie A. *Acting with technology: Activity theory and interaction design*. MIT press, 2009.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004
_____. *O Capital: livro 1*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 1999.

SANTANA, Vagner F.; SILVA, Felipe F. User test logger: An open source browser plugin for logging and reporting local user studies. In: *International Conference on Human-Computer Interaction*. Cham: Springer International Publishing, 2019. p. 229-243.

SCHWARTZ, Yves. Motivações do conceito de corpo-si: corpo-si, atividade, experiência. *Letras de hoje*, v. 49, n. 3, p. 259-274, 2014.

SRNICEK, N. *Platform capitalism*. Nova York: John Wiley & Sons, 2017.

VAN DIJCK, J. Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. *Matrizes*, v. 11, n. 1, p. 39-59, jan./abr. 2017.

VIEIRA PINTO, Á. *O conceito de tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.